

**Esboço das
mensagens para o treinamento em tempo integral
no primeiro semestre de 2026**

**TEMA GERAL:
OS PONTOS CRUCIAIS DA VERDADE NAS EPÍSTOLAS DE PAULO:
PRIMEIRA E SEGUNDA AOS TESSALONICENSES**

Mensagem Dez

**A santificação divina para a filiação divina:
o pensamento central da revelação no Novo Testamento**

Leitura bíblica: Ef 1:4-5; 5:26-27; Hb 2:10-11; 1Ts 5:23

- I. As transformações mais maravilhosas, excelentes, misteriosas e todo-inclusivas do Deus Triúno e eterno ao se tornar homem são o mover de Deus no homem para o cumprimento da Sua economia eterna – Jo 1:14, 29; 3:14; 12:24; At 13:33; 1Pe 1:3; 1Co 15:45b; At 2:36; 5:31; Hb 4:14; 9:15; 7:22; 8:2:**
- A. Essas transformações são os processos pelos quais o Deus Triúno passou ao tornar-se um homem-Deus, introduzindo a divindade na humanidade e mesclando a divindade com a humanidade como um protótipo para a reprodução em massa dos muitos homens-Deus; Ele tornou-se a corporificação do Deus Triúno, levando Deus ao homem e fazendo Deus contatável, tocável, recebível, experienciável, entrável e desfrutável – Jo 1:14; 12:24; Cl 2:9.
- B. Deus fala dessas transformações em Oseias 11:4, dizendo: “Atraí-os com cordas humanas, com laços de amor”; a frase *com cordas humanas, com laços de amor* indica que Deus nos ama com Seu amor divino não ao nível da divindade, mas ao nível da humanidade; o amor de Deus é divino, mas alcança-nos nas cordas humanas, ou seja, por meio da humanidade de Cristo:
1. As cordas (as transformações, os processos) por meio dos quais Deus nos atrai incluem a encarnação, o viver humano, a crucificação, ressurreição e ascensão de Cristo; é por todos esses passos de Cristo em Sua humanidade que o amor de Deus em Sua salvação nos alcança – Jr 31:3; Jo 3:14, 16; 6:44; 12:32; Rm 5:5, 8; 1Jo 4:8-10, 16, 19.
 2. Separado de Cristo, o amor eterno de Deus, Seu amor imutável e subjugador, não poderia ser prevalecente em relação a nós; o amor imutável de Deus é prevalecente porque é um amor em Cristo, com Cristo, por Cristo e para Cristo.
 3. Apesar dos nossos fracassos e erros, o amor de Deus é sempre vitorioso; o amor sobrevive tudo e mantém a sua posição para sempre; somente o amor é característico de um homem maduro e durará pela eternidade – Rm 8:35-39; 1Co 13:8-11; Jr 31:3.
- C. Desde os tempos antigos, desde os dias da eternidade, o Deus Triúno se preparava para sair da eternidade e para entrar na esfera do tempo, para vir com a Sua divindade para dentro da humanidade nascendo em Belém como homem – Mq 5:2:
1. O propósito da encarnação era introduzir Deus no homem e que Deus se tornasse homem, para que o homem se tornasse Deus em Sua vida e em Sua natureza, mas não em Sua Deidade; Ele é o único Deus para as pessoas adorarem em Sua Deidade, mas nós somos Deus somente em vida e natureza, não na Deidade.
 2. O mover de Deus é no homem e por meio do homem para deificar o homem, fazendo o homem Deus em vida, em natureza, em função e em expressão, mas, é claro, não na

Deidade; porque “o Espírito, o Santo” foi dispensado ao nosso espírito, nós e o Espírito somos um só espírito (Rm 8:16; 1Co 6:17) e nosso espírito é agora “um espírito santo” (2Co 6:6).

3. Assim, como homens-Deus, nós não deveríamos agir, nem enfrentar nenhuma situação nem satisfazer nenhuma necessidade a não ser pelo Espírito todo-inclusivo; o caminho que devemos tomar hoje é o caminho de nos movermos no mover do Espírito e de ter o Espírito movendo-se em nosso mover – Ap 22:17a; Rm 8:4; Gl 5:25; Rm 1:9; Fp 3:3; cf. Ez 1:15-21.
4. No livro de Atos, o homem movia-se no mover de Deus, e Deus se movia no mover do homem; assim, os apóstolos se tornaram Deus em exercício, ou seja, Deus em função – 16:6-10.

II. A santificação divina para a filiação divina é o centro da economia divina e o pensamento central da revelação no Novo Testamento – Ef 1:4-5:

- A. Ele nos escolheu em Cristo antes da fundação do mundo para sermos santos a fim de nos tornar Deus em natureza (v. 4); Deus é o Único que é santo; para sermos santos precisamos que Deus em Sua natureza santa nos seja dispensado, e essa natureza santa torna-se o elemento santo com o qual o Espírito Santo nos santifica (1Pe 1:15-16; 2Pe 1:4; Hb 12:14).
- B. Ele nos predestinou para a filiação até mesmo antes de sermos criados, a fim de nos tornarmos Deus em vida (Ef 1:5); para nos tornarmos filhos de Deus devemos nascer de Deus pelo dispensar da vida de Deus em nós (Jo 1:12-13; 3:6; 1Jo 5:11-12):
 1. Efésios 1:4-5 revela que Deus nos escolheu para sermos santos com o propósito de nos tornarmos filhos de Deus; tornarmo-nos santos é o processo, o procedimento, enquanto sermos filhos de Deus é a meta, o alvo, de modo que todo o nosso ser, incluindo nosso corpo (Rm 8:23), seja “filificado” por Deus (Ap 21:2, 9-11).
 2. Hebreus 2:10-11 revela que o Cristo ressurreto como o Capitão, o Autor da salvação de Deus, está conduzindo muitos filhos à glória ao santificá-los.

III. A santificação divina é a linha sustentadora ao levar a cabo a economia divina para filificar-nos divinamente, fazendo-nos filhos de Deus, a fim de nos tornarmos iguais a Deus em Sua vida e em Sua natureza (mas não em Sua Deidade), de modo que sejamos a expressão de Deus; logo, a santificação de Deus é o filificar divino:

- A. Dizemos que santificação é a linha sustentadora, porque todos os passos da obra de Deus conosco são para fazer-nos santos; levar a cabo a economia eterna de Deus se dá pela santificação do Espírito – 1Ts 5:23; Jo 17:17; Ef 5:26-27; 1Co 6:11; 12:3b; Hb 12:4-14; Rm 8:28-29; Ef 4:30; 1Ts 5:19; Ap 2:7a; Sl 73:16-17, 25-26.
- B. A santificação que busca, a santificação inicial, é para o arrependimento para levar-nos de volta a Deus – 1Pe 1:2; Lc 15:8-10, 17-21; Jo 16:8-11.
- C. A santificação redentora, a santificação posicional, é pelo sangue de Cristo, para transferir-nos de Adão para Cristo – Hb 13:12; 9:13-14; 10:29.
- D. A santificação regeneradora, o início da santificação da índole, nos renova a partir do nosso espírito para fazer de nós, os pecadores, filhos de Deus: uma nova criação com a vida e natureza divinas – Jo 1:12-13; 2Co 5:17; Gl 6:15.
- E. A santificação renovadora, a continuação da santificação da índole, renova nossa alma a partir da nossa mente passando por todas as partes da nossa alma, para fazer a nossa alma parte da nova criação de Deus – Rm 12:2b; 6:4; 7:6; Ef 4:23; Ez 36:26-27; 2Co 4:16-18.
- F. A santificação transformadora, a santificação diária, nos reconstitui com o elemento de Cristo metabolicamente para fazer-nos uma nova constituição como parte do Corpo orgânico de Cristo – 1Co 3:12; 2Co 3:18.

- G. A santificação conformadora, a santificação que molda, nos molda à imagem do Cristo glorioso para fazer de nós a expressão de Cristo; nossa conformação é nossa maturidade na vida divina por meio da qual nós participamos da divindade de Deus plenamente e somos solidificados na posse do Seu elemento divino – Rm 8:28-29; Hb 6:1a.
- H. A santificação glorificadora, a santificação consumadora, redime nosso corpo transfigurando-o para fazer-nos a expressão de Cristo plenamente e em glória – Fp 3:21; Rm 8:23.

IV. A santificação divina da índole é levada a cabo por Cristo como o Espírito que dá vida, que santifica e que fala – 1Co 15:45b; 1Ts 5:23; Ef 5:25-27; Ct 8:13-14:

- A. Cristo como o Espírito que dá vida santifica a igreja purificando-a segundo o lavar da água na palavra; segundo o conceito divino, água aqui refere-se à vida de Deus que flui, tipificada pela água que flui (Êx 17:6; 1Co 10:4; Jo 7:37-39; Ap 7:17; 21:6; 22:1, 17); estamos agora nesse processo de lavar, a fim de que a igreja seja santa e sem defeito.
- B. A palavra grega para *lavar* em Efésios 5:26 é literalmente *bacia*; no Antigo Testamento, os sacerdotes usavam a bacia para se lavarem da contaminação terrena (Êx 30:18-21); dia a dia, de manhã e à noite, precisamos ir à Bíblia e ser purificados pela bacia da água na palavra.
- C. Paulo usa a palavra grega *rhema* quando fala da palavra com o seu processo de lavar (Ef 5:26); logos é a Palavra de Deus objetivamente registrada na Bíblia; rhema é a palavra de Deus falada a nós numa ocasião específica (Mc 14:72; Lc 1:35-38; 5:5; 24:1-8).
- D. Como o Espírito que dá vida, Cristo é o Espírito que fala; tudo que Ele fala é a palavra que nos lava; isso não se refere ao logos, a palavra constante, mas à rhema, que denota uma palavra instantânea, a palavra que o Senhor nos fala neste momento – Mt 4:4; Jo 6:63; Ap 2:7; 22:17a; cf. Is 6:9-10; Mt 13:14-15; At 28:25-31.
- E. A rhema nos revela algo pessoal e diretamente; mostra-nos com o que precisamos lidar e aquilo de que precisamos ser purificados (a bacia de bronze era um espelho que refletia e expunha – Êx 38:8); o que é importante para cada um de nós é isto: será que Deus está falando Sua palavra a mim hoje? – Ap 2:7; 1Sm 3:1, 21; Am 3:7.
- F. Uma coisa que sempre apreciamos é que o Senhor ainda nos fala pessoal e diretamente hoje; o verdadeiro crescimento em vida depende de recebermos a palavra diretamente de Deus; somente o Seu falar em nós tem verdadeiro valor espiritual – Hb 3:7-11, 15; 4:7; Sl 95:7-8.
- G. O ponto central das nossas orações deve ser nosso anelo pelo falar do Senhor, que nos capacita a cumprir o alvo da Sua economia eterna segundo o desejo do Seu coração de ter a Sua filiação divina – Lc 1:38; 10:38-42; Ef 1:5.
- H. Num sentido muito prático, a presença do Senhor é uma com o Seu falar; sempre que Ele fala, nós percebemos a Sua presença em nós; o falar de Cristo é a própria presença do Espírito que dá vida – cf. Êx 33:12-17; Hb 11:8.
- I. O falar do Cristo que habita interiormente como o Espírito que dá vida em nós é a água purificadora que deposita um novo elemento em nós para substituir o velho elemento em nossa natureza e índole; essa purificação metabólica causa uma mudança genuína e interior em vida, que é a realidade da santificação da índole e transformação.

V. Sermos santificados para a filiação divina por fim consuma-se na Nova Jerusalém como a cidade santa (Ap 21:2, 10) e a totalidade da filiação divina (v. 7); essa é a consumação final de Deus tornar-se um homem na carne, a fim de que o homem torne-se Deus no Espírito para ganhar um homem-Deus coletivo e grandioso (vv. 3, 22) para a expressão coletiva, a glória, do Deus Triúno (vv. 11, 23).